

HEPATITES EM IDOSOS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO PELO SINAN

José Felipe Costa da Silva¹; Edson Mendes Marques²; George Sillas Silva Gomes³; Vanusa Ferreira da Costa⁴; Orientador: Thaiza Teixeira Xavier Nobre⁵.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Residência Multiprofissional em Atenção Básica – felipedoshalom@yahoo.com.br

²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Hospital Universitário Ana Bezerra – e.m.marques@uol.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Residência Multiprofissional em Atenção Básica - georgesillas.farmacia@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Residência Multiprofissional em Atenção Básica – vanusaufrn@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – thaizax@hotmail.com

Resumo:

Os quadros de hepatites virais são causados por diversos agentes etiológicos do tipo A, B, C, D e E. No mundo milhões de pessoas são portadoras desses vírus, com a crescente mudança demográfica e a cronificação das doenças, os idosos também são infectados por esses vírus. Portanto, o objetivo desse trabalho é verificar a prevalência de hepatites do tipo A, B e C em indivíduos com mais de sessenta anos residentes no Rio Grande do Norte. O presente estudo é caracterizado tipo quantitativo, descritivo e exploratório, utilizando a base de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificações do DATASUS. Foram notificados 142 casos, destes o maior número de notificações foi associado ao vírus tipo C com 101 casos e o menor número foi o do vírus tipo A com apenas 9. A faixa etária que obteve maior registro foi 60-64 anos. Foi observado que o vírus tipo C obteve maior notificação e a faixa etária com maiores registros foi 60 a 64 anos. Nesse quadro que nos encontramos, é necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para realizar ações de promoção a saúde e prevenção de agravos, uma vez que existe a necessidade de detecção precoce dos casos de hepatites virais também na pessoa idosa.

Palavras-chave: Hepatites; Idosos; Epidemiologia.

Introdução

As hepatites virais são as principais doenças que levam a quadros graves hepáticos como cirrose e carcinoma hepatocelular. O termo hepatite viral se refere ao vírus hepatotrópico e as tipologias mais conhecida são A (VHA), B (VHB), C (VHC), D (VHD) e E (VHE), responsáveis por 90% dos casos agudos de quadros hepáticos (VIANA et al, 2017; FERREIRA et al 2014).

A hepatite A é considerada uma das principais doenças virais agudas em todo o mundo. A prevalência depende do padrão socioeconômico e tem relação direta com as questões de saneamento básico e higiene pessoal, sua forma de transmissão é por via fecal-oral através da água e alimentos contaminados por fezes dos indivíduos infectados pelo vírus. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; CLEMENS et al, 2000).

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

O vírus da hepatite B (VHB) é também responsável pela hepatopatia crônica (Brasil, 2015), causando quadros de cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepático, é considerado um problema de saúde pública (HOBBS et al, 2006). Estimativas é que no mundo 350 milhões de pessoas estejam contaminadas com o vírus, ou seja, 5% da população são portadoras do VHB (FERREIRA, 2000).

A hepatite C é causada pelo vírus HCV responsável pela inflamação do fígado, é considerada uma doença silenciosa que quase nunca apresenta sintomas, no entanto, quando surge a sintomatologia os pacientes relatam cansaço, febre, mal-estar, tonturas, pele e olhos amarelados, urina escurecida e fezes em tons claros (BRASIL, 2008). Estimativas sugerem que 180 milhões de pessoas no mundo possam ser portadoras do HCV (SILVA et al, 2011). No Brasil esse número pode chegar a 3 milhões de pacientes infectados. (Martins et al, 2011).

Suas principais formas de transmissão ocorrem por pela via parenteral, por contato direto de sangue contaminado, transfusão sanguínea ou acidentes com hemoderivados e também por contato sexual. Estão disponíveis nas unidades básicas de saúde dois tipos de testes para o diagnóstico das hepatites B e C, que baseiam-se na tecnologia de imunocromatografia de fluxo lateral. O teste para hepatite B permite a detecção do antígeno de superfície do HBV no soro, plasma ou sangue total. Para hepatite C, o teste detecta o anticorpo anti-HCV no soro, plasma ou sangue total (CLARQUE, 2006; MCMAHON, 2009).

Com o aumento da expectativa de vida da população mundial a probabilidade de complicações relacionadas a doenças hepática é maior em pessoas idosas. Existem as mudanças naturais do envelhecimento que ocorrem no organismo humano e a exposição por vírus hepatotrópicos e hepatotoxinas ambientais contribuem com os agravos na saúde dessa população. O tratamento da hepatite C no idoso é menos comum que os adultos jovens assim como o transplante hepático é contraindicado após os 70 anos de idade (CARRION & MARTIN, 2012; LOUSTAUD-RATTI et al, 2016).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever as notificações dos casos diagnosticados de hepatite A, B e C em idosos de ambos os sexos, maiores de 60 anos no estado do Rio Grande do Norte no período de 2011 a 2015.

Metodologia

O presente estudo é caracterizado como um estudo epidemiológico, ecológico, descritivo de série temporal. Este estudo foi

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

desenvolvido com dados dos casos de notificação de Hepatite A, B e C de pessoas idosas residentes no território do Rio Grande do Norte no período de 2011 – 2015.

Foram selecionadas as seguintes variáveis no SINAN para este estudo: faixa etária, zona de residência e classificação etiológica de vírus (VHA), B (VHB) e C (VHC).

A população foi representada por usuários de ambos os sexos na faixa etária com 60 anos ou mais notificados ao Sistema de Informações de Agravos e Notificações do DATASUS (www.datasus.gov.br/), *site* do Ministério da Saúde. A coleta foi realizada no período de 20/04/2017 a 30/04/2017.

O estudo utilizou o banco de dados secundários de domínio público, sem identificação nominal, sendo dispensado da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Observaram-se os princípios éticos constantes da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466, de 12 de dezembro de 2012.

Resultados

A tabela 1 mostra o número de notificações de idosos com hepatites ao SINAN em diversas faixas etárias no Rio Grande do Norte. Ao longo dos 5 anos foram notificados 142 casos. Para o vírus tipo A houveram 9 notificações com um maior número de acometimentos entre pessoas de faixa etária de 80 anos ou mais. Em relação ao vírus tipo B houveram 32 notificações e a idade entre 70 e 79 anos foi campeã com 12 casos. A maior notificação estava associada a classificação etiológica tipo C com 101 casos e destes 50 estavam na faixa etária de 60 a 64 anos.

Em relação a faixa etária, os indivíduos com idades entre 60-64 foi campeão de notificações com 62 casos, os idosos com idade entre 65 e 69 anos com 62 e 53 casos, enquanto que a faixa etária de 70 a 79 anos e 80 ou mais obtiveram menores números ao sistema, 19 e 8 casos, respectivamente.

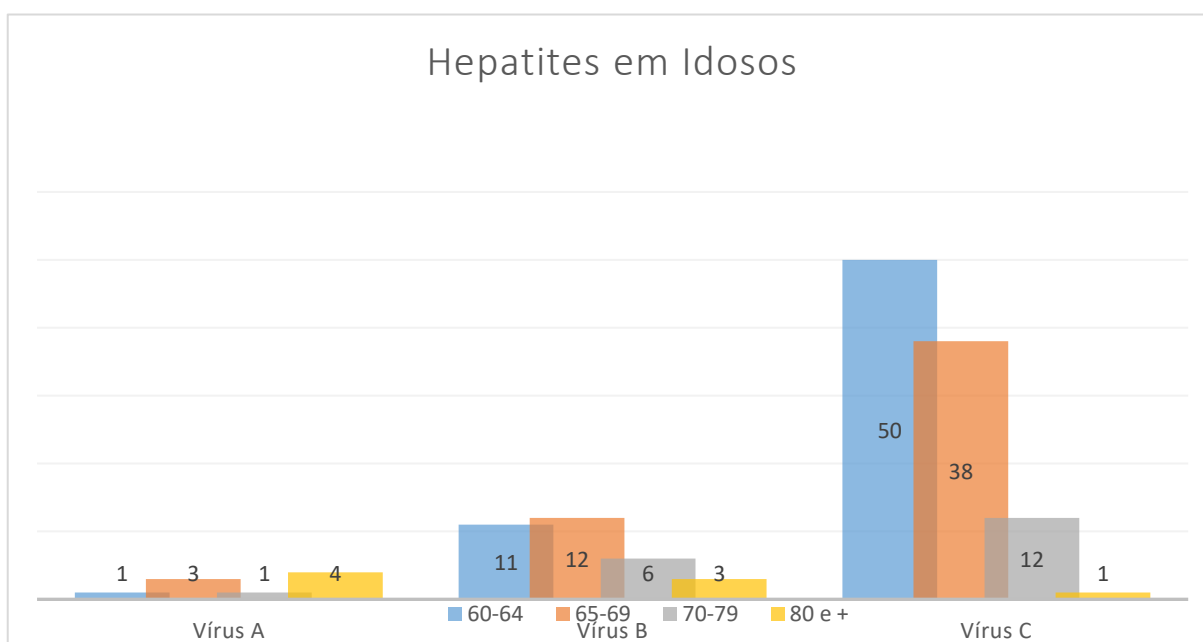
Discussão

Uma das principais formas da contaminação com vírus da hepatite é através do ato sexual no contexto do envelhecimento. Os idosos continuam sendo sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade (SCHICK et al,

2010). No nordeste do Brasil foi desenvolvido um estudo que demonstrou que os idosos mantêm vida sexual ativa, e vivenciam os prazeres sexuais muitas vezes de forma insegura. Eles não se sentem vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids e conseqüentemente também não se sentem vulneráveis as hepatites virais (SALES et al, 2013; ALENCAR & CIOSEK, 2014).

A sociedade considera os idosos assexuados, conseqüentemente as ações de educação e assistência em saúde sexual voltada a esse público são escassas. O alvo das campanhas de prevenção é sempre o jovem. São necessárias ações de educação em saúde para as pessoas idosas, já que elas estão em grande crescimento na população mundial e possuem entendimento que o uso de preservativo não é mais necessário. Além disso, eles consideram que o seu uso é apenas um método contraceptivo se colocando em risco às ISTs e Hepatites (MAEQUES et al, 2015).

Tabela 1 - HEPATITES VIRAIS - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio Grande do Norte - Casos confirmados por Class. Etiológica e Faixa Etária.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Como foi observado na tabela 1, houve uma prevalência de casos de hepatites tipo B e C, ambos os vírus são transmitidos por via sexual, estando relacionado as práticas sexuais do idoso. Atualmente, com o aumento das diversidades de medicamentos e estratégias que aumentam a vida sexual ativa dos idosos, aumentam a

frequência de práticas sexuais favorecendo a contaminação com os vírus e outras ISTs (FLEURY & ABDO, 2015; GARCIA et al, 2012).

No Brasil, assim como no nosso estudo o maior índice de casos de hepatite está ligado a tipologia C, essa é uma das principais hepatites virais responsáveis pela cronificação e complicações, sendo responsável também pela maioria dos casos de transplantes hepáticos do país e de óbitos causados pelo vírus da hepatite (RODRIGUES NETO, CUBAS, KUSMA & OLANDOSKI, 2012).

As hepatites B e C possuem vias de infecções comuns com algumas peculiaridades. Enquanto a hepatite B possui uma maior probabilidade de transmissão por via sexual ou em contato com secreções, a tipo C tem uma alta taxa de transmissibilidade por via parenteral. Em geral alguns grupos são expostos a contatos percutâneos ao sangue dos indivíduos contaminados e aos meios de contaminação, sendo eles os usuários de drogas injetáveis, pacientes em hemodiálises, profissionais de saúde, profissionais de limpeza e catadores de lixo (SILVA et al, 2012).

Estudos mostram que a prevalência de hepatites B e C são altas nos idosos existindo fatores de risco que aumentam as chances de contaminação, para a infecção pelo tipo B ter antecedente de icterícia e promiscuidade sexual, e para o tipo C ser portador de diabetes mellitus. A Diabetes Mellitus é uma comorbidade que está associada ao maior risco de infecção pelo vírus C, assim como transfusão de sangue antes de 1993 e tatuagens (BARCOS, 2013).

Conclusões

No decorrer desses 5 anos as notificações de hepatites A, B e C em idosos no estado do Rio Grande do Norte foram de 142 casos. Observou-se que hepatite C foi mais notificado e hepatite A com menores números de ocorrência de casos, a faixa etária de 60 a 65 e 65 a 69 anos que obtiveram maiores números de notificações com 62 e 53 casos respectivamente.

As infecções pelos vírus que causam hepatites podem ser ainda maiores, uma limitação encontrada está nas subnotificações ao SINAN, devendo considerar as limitações de coberturas e qualidade de informações prestadas. Este estudo contribuiu para alertar as autoridades sanitárias brasileiras sobre a importância dessas infecções e a necessidade de ampliar e fortalecer as atuais políticas de saúde, além de possibilitar a reflexão sobre as estratégias de controle da hepatite também para as pessoas idosas, com ações de promoção a saúde e prevenção de agravos. Explicita ainda, para todos os

profissionais de saúde, a necessidade de detecção precoce dos casos de hepatites virais nas pessoas idosas.

Referências

MARTINS, Tatiana; NARCISO-SCHIAVON, Janaína Luz; DE LUCCA SCHIAVON, Leonardo. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 107-112, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. Hepatites Virais: o Brasil está atento. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. HEPATITES VIRAIS. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. O que são hepatites? Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-saohepatites-virais>>. Acesso em: 14 de abril de 2018.

CLARKE, A.; KULASEGARAM, R. Hepatitis C transmission—where are we now?. **International journal of STD & AIDS**, v. 17, n. 2, p. 74-80, 2006.

CARRION, Andres F.; MARTIN, Paul. Viral hepatitis in the elderly. **The American journal of gastroenterology**, v. 107, n. 5, p. 691, 2012.

LOUSTAUD-RATTI, Véronique et al. Hepatitis B and elders: an underestimated issue. **Hepatology Research**, v. 46, n. 1, p. 22-28, 2016.

VIANA, Daniel Rodrigues et al. Hepatite B e C: diagnóstico e tratamento. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 73-79, 2017.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues et al. Viral Hepatitis A, B, and C in children and adolescents. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s.l.], v. 24, p.46-60, 2014.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 812 p.

CLEMENS, Sue Ann Costa et al. Soroprevalência para hepatite A e hepatite B em quatro centros no Brasil. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2000.

SALES, Jaqueline Carvalho et al. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 620-634, 2013.

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 229-235, 2015.

SCHICK, Vanessa et al. Sexual behaviors, condom use, and sexual health of Americans over 50: implications for sexual health promotion for older adults. **The journal of sexual medicine**, v. 7, n. s5, p. 315-329, 2010.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Sexualidade da mulher idosa. **Diagnóstico Tratamento**, v. 20, n. 3, p. 117-120, 2015.

GARCIA, Giulianna S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J Bras Doenças Sex Transm**, v. 24, n. 3, p. 183-8, 2012.

RODRIGUES NETO, João et al. Prevalência da hepatite viral C em adultos usuários de serviço público de saúde do município de São José dos Pinhais-Paraná. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 627-638, 2012.

SILVA, Alessandro Lisboa et al. Hepatites virais: B, C e D: atualização. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, v. 10, n. 3, p. 206-18, 2012.

BARCOS, Iara Pinheiro. **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DE FATORES DE RISCO PARA AS HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS B E C EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108650/000760134.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 mai. 2017.